

Plano de Contingência para
prevenção de transmissão da
infecção humana pelo coronavírus
(COVID-19) da Universidade de
Lisboa

05/03/2020

ÍNDICE

I - INTRODUÇÃO	3
II - PRESSUPOSTOS	4
III - ORIENTAÇÕES E MEDIDAS.....	4
IV - RECOMENDAÇÕES SOBRE CUIDADOS DE HIGIENE E PRECAUÇÕES DE CONTÁGIO.....	5
V - INSTRUÇÕES E PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS PARA LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO	7
VI - PROCEDIMENTOS A ADOTAR PERANTE UM CASO SUSPEITO.....	8
VII - PROCEDIMENTOS A ADOTAR PERANTE UM CASO SUSPEITO VALIDADO	
11	
VII - LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO DO LOCAL DE TRABALHO DO DOENTE	12
VIII - LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO DA SALA DE ISOLAMENTO.....	13
IX – OUTRAS MEDIDAS	14
X - PROCEDIMENTOS DE VIGILÂNCIA DE CONTACTOS PRÓXIMOS:.....	15
XI - DEFINIÇÃO DE RESPONSABILIDADES E FUNÇÕES.....	17
ANEXO 1 Fluxograma do Plano de Contingência.....	20
ANEXO 7 Disposições específicas relativas aos SASULisboa	21

I - INTRODUÇÃO

Considerando o atual estado de emergência de Saúde Pública, declarado pela Organização Mundial de Saúde, e atendendo às mais recentes evoluções da propagação da infeção por doença respiratória causada pelo agente Coronavírus SARS-CoV-2, agente causal da COVID-19, denominado doravante COVID-19, tendo como linhas orientadoras as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da Direção Geral de Saúde (DGS), a Universidade de Lisboa definiu e aprovou as linhas gerais do seu Plano de Contingência Interno para o COVID-19.

O presente documento está assim, em consonância com as diretivas do Sistema Nacional de Saúde (SNS) para a infeção humana pelo Coronavírus COVID-19 e define o nível de resposta e de ação da Universidade de Lisboa para minimizar os riscos de transmissão do agente patogénico perante uma situação de eventuais casos de doença.

O presente Plano de Contingência é aplicável a toda a Universidade, com as necessárias adaptações, podendo as Escolas que assim o entenderem aprovar o seu próprio Plano de Contingência e será densificado no que respeita a algumas instalações específicas da Universidade.

II - PRESSUPOSTOS

A elaboração do Plano tem por base os seguintes pressupostos:

- 1) Assegurar o funcionamento normal de todas as atividades na Universidade;
- 2) Assegurar, os serviços mínimos na Universidade, caso se venha a verificar essa necessidade;
- 3) No limite ponderar o encerramento de Serviços ou Escolas da Universidade;

III - ORIENTAÇÕES E MEDIDAS

Como medida de contenção da propagação do COVID-19, o Reitor da Universidade emitiu já orientações a toda a sua comunidade académica em comunicado enviado a 03/03/2020, as quais são atualizadas no presente documento e à medida que a situação evolua.

São adotadas as seguintes medidas:

- **O cancelamento ou o adiamento das deslocações**, em especial às regiões onde exista transmissão ativa do COVID-19 na comunidade, sendo dada prioridade à utilização de meios de trabalho à distância. A lista dos países onde se verifica transmissão ativa do novo coronavírus é objeto de atualização diária no site da DGS (<https://www.dgs.pt/corona-virus>);
- **A não realização de reuniões presenciais científicas ou outras**, sempre que possível, que, pelo envolvimento de intervenientes internacionais ou pela elevada acumulação de participantes possam constituir risco de focos de transmissão.

**Plano de Contingência para prevenção de transmissão da infeção humana pelo coronavírus (COVID-19)
na ULisboa**

- **O adiamento de congressos internacionais**, sempre que possível, previstos para a ULisboa e o cancelamento da participação de membros da comunidade da ULisboa em reuniões similares;
- **Os membros da comunidade e visitantes da ULisboa que tenham estado em locais onde se verifica transmissão ativa do novo coronavírus devem respeitar um período de quarentena de 14 dias e:**
 - Estar atentos ao aparecimento de febre, tosse ou dificuldade respiratória;
 - Verificar se alguma das pessoas com quem conviveu de perto desenvolveu sintomas (febre, tosse ou dificuldade respiratória);
 - Caso apareça algum dos sintomas referidos (no próprio ou nos seus conviventes), não se deslocar de imediato aos serviços de saúde, mas ligar para a linha saúde 24 (808 24 24 24), seguir as orientações que lhe forem transmitidas e informar a direção da sua Escola, SCUL ou SAS, consoante o caso.
 - No início do período de quarentena devem informar a sua situação na Escola ou Serviço.

IV - RECOMENDAÇÕES SOBRE CUIDADOS DE HIGIENE E PRECAUÇÕES DE CONTÁGIO

Nos pontos de entrada dos edifícios, junto aos vigilantes, ou nos Locais de atendimento ao público, designadamente Serviços Académicos, Tesouraria,

Plano de Contingência para prevenção de transmissão da infeção humana pelo coronavírus (COVID-19)
na ULisboa

Expediente, e nos demais locais de maior fluxo de alunos, visitantes, fornecedores, estará disponível produto de higienização antisséptico para mãos.

Todos os elementos da comunidade da ULisboa devem seguir recomendações no que diz respeito aos cuidados de higiene:

- a) Cumprir com os procedimentos básicos de higienização das mãos (lavar as mãos com água e sabão, esfregando-as bem durante pelo menos 20 segundos, cobrindo todas as superfícies das mãos e esfregando-as até ficarem secas; sabão e água devem ser usados, preferencialmente, antes e após a preparação de alimentos, antes das refeições, após o uso da casa de banho e sempre que as mãos estejam sujas);
- b) Sempre que qualquer pessoa tenha necessidade de espirrar ou de tossir, deverá cumprir os procedimentos de etiqueta respiratória evitando tossir ou espirrar para as mãos, tossindo e/ou espirrando para o antebraço ou manga, com o antebraço fletido ou usar lenço de papel e higienizar as mãos;
- c) Usar, em alternativa, para higiene das mãos uma solução à base de álcool;
- d) Usar lenços de papel de utilização única para se assoar;
- e) Deitar os lenços usados num caixote do lixo, lavando as mãos de seguida;
- f) Evitar tocar nos olhos, no nariz e na boca com as mãos sujas ou contaminadas com secreções respiratórias.;
- g) Nos pontos de entrada dos edifícios, junto aos vigilantes, ou nos Locais de atendimento ao público e nos demais locais de maior fluxo de alunos,

visitantes, fornecedores, estará disponível produto de higienização antisséptico para mãos.

- h) Deverão ser implementadas práticas de conduta social, evitando apertos de mão e contactos próximos com pessoas que apresentem sinais de infeção respiratórias.

V - INSTRUÇÕES E PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS PARA LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO

Os piquetes de limpeza deverão realizar duas vezes por dia, durante o horário de expediente as seguintes tarefas:

- Limpeza dos puxadores de portas e janelas, balcões, zonas de espera das Unidades com atendimento ao público.
- Limpeza dos balcões das portarias/receções dos edifícios.
- Limpeza das mesas e computadores, (monitores, teclados, ratos) das salas de estudo e Biblioteca.
- Abertura das janelas das instalações sanitárias para promover a ventilação natural.
- Limpeza dos corrimãos das escadas.
- Limpeza do teclado das caixas de Multibanco, do terminal de registo de assiduidade e do controlo de acessos dentro do edifício.
- Limpeza dos botões de chamada e botões interiores dos elevadores.

**Plano de Contingência para prevenção de transmissão da infeção humana pelo coronavírus (COVID-19)
na ULisboa**

Para a realização destas tarefas deverá ser considerado o seguinte:

- A limpeza deverá ser efetuada utilizando luvas, nomeadamente na remoção do lixo.
- A limpeza das maçanetas e puxadores deverá ser realizada tanto no interior do espaço como no exterior.
- Os panos de limpeza deverão ser lavados com frequência.
- As instalações sanitárias deverão ser limpas de acordo com os procedimentos em vigor para estas instalações e que englobam a desinfeção destes locais.

Nota: Na medida do possível devem ser disponibilizadas folhas de registos nos locais de passagem que deverão ser assinadas pelas funcionárias que executam estas tarefas, com a indicação de data e hora.

VI - PROCEDIMENTOS A ADOTAR PERANTE UM CASO SUSPEITO

Como identificar se é ou não um caso suspeito?

- Febre alta confirmada ($\geq 38^{\circ}$)
- Tosse
- Dor de garganta
- Dores musculares
- Dores articulares
- Dores de cabeça
- Dificuldades respiratórias

Plano de Contingência para prevenção de transmissão da infeção humana pelo coronavírus (COVID-19) na ULisboa

- Náuseas, vómitos, e ou diarreia
- Verificar se alguma das pessoas com quem conviveu de perto desenvolveu sintomas como febre, tosse ou dificuldade respiratória.

O que fazer?

Qualquer membro da Comunidade Académica da ULisboa com sinais e sintomas de COVID-19 e ligação epidemiológica, ou que identifiquem um membro da Comunidade Académica com critérios compatíveis com a definição de caso suspeito, devem informar os responsáveis pelo Plano de Contingência, por telefone e depois dirigir-se para a sala de “isolamento”.

Sala de isolamento

Dentro da sala encontrará um kit de proteção individual com máscara e luvas descartáveis, termómetro, solução antisséptica para desinfeção, garrafas de água e comprimidos de PARACETAMOL.

Uma vez chegado a Sala de Isolamento, o procedimento a adotar é o seguinte:

- O doente deverá seguir as instruções que estão disponíveis:
- Verificar a Temperatura e tomar os comprimidos de PARACETAMOL, caso se confirme a febre.
- Deve usar as luvas e a máscara, verificando se a mesma se encontra bem ajustada (ajustar a máscara à face, de modo a permitir a oclusão completa do nariz, boca e áreas laterais da face). Sempre que a máscara estiver húmida deverá ser substituída por outra.

**Plano de Contingência para prevenção de transmissão da infeção humana pelo coronavírus (COVID-19)
na ULisboa**

- Sempre que substituir as luvas, máscaras e outros materiais que possam estar contaminados (lenços de papel descartáveis, toalhetes) deve depositá-las dentro de contentor de lixo com pedal existente no interior da sala. O contentor estará devidamente forrado com saco de cor branca e identificado;
- Na sala existe um telefone com ligação externa para que a pessoa em isolamento possa entrar em contacto de imediato com a Linha Saúde 24 – 808 24 24 24 dando conta do seu estado de saúde. O profissional de saúde do SNS 24 questionará o doente quanto a sinais e sintomas e ligação epidemiológica compatíveis com um caso suspeito de COVID-19.
- O contacto entre a pessoa em isolamento e os responsáveis pelo Plano de Contingência deverá ser efetuado por via telefónica.

Após a avaliação, o SNS 24 informará o doente:

Se não se tratar de caso suspeito de COVID-19: definirá os procedimentos adequados à situação clínica do doente.

Se se tratar de caso suspeito de COVID-19: o SNS contactará a Linha de Apoio ao Médico (LAM), da Direção Geral da Saúde, para validação da suspeição. Desta validação o resultado poderá ser:

- **Caso suspeito Não Validado**, este fica encerrado para o COVID-19. O SNS 24 definirá os procedimentos habituais e adequados à situação clínica do doente. O doente informará os Responsáveis pelo Plano de Contingência da não validação, e este último deverá informar a administração;

Plano de Contingência para prevenção de transmissão da infeção humana pelo coronavírus (COVID-19)
na ULisboa

- **Caso suspeito Validado**, a DGS ativa o INEM e a Autoridade de Saúde Regional, iniciando-se a investigação epidemiológica e a gestão dos contactos. Neste caso, o doente deverá permanecer na área de “isolamento” (com máscara, desde que a sua condição o permita), até à chegada da equipa do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), ativada pela DGS, que assegurará o transporte para o Hospital de referência, onde serão colhidas as amostras biológicas para testes laboratoriais.

Enquanto aguarda a chegada dos meios externos de emergência médica ou orientações da Saúde 24, deverá permanecer dentro da sala, evitando qualquer contacto com colegas ou outros, mantendo a porta fechada, evitando as deslocações dentro das instalações do edifício. O acesso a esta sala por qualquer outra pessoa ficará interdito.

VII - PROCEDIMENTOS A ADOTAR PERANTE UM CASO SUSPEITO VALIDADO

A DGS informará a Autoridade de Saúde Regional dos resultados laboratoriais, que por sua vez informará a Autoridade de Saúde Local.

A Autoridade de Saúde Local informará o Reitor dos resultados dos testes laboratoriais e:

- Se o caso for **Infirmado**, este fica encerrado para o COVID-19, sendo aplicados os procedimentos habituais em caso de doença, incluindo a limpeza e desinfeção, sendo neste caso, desativadas as medidas do Plano de Contingência.

Plano de Contingência para prevenção de transmissão da infeção humana pelo coronavírus (COVID-19)
na ULisboa

- Se o caso for **Confirmado**, deverá a Equipa do Plano de Contingência providenciar a limpeza e desinfeção (descontaminação) da área de “isolamento”. Caso não venham a ser definidas outras orientações pela DGS, a área de isolamento deverá ficar interdita até à validação da descontaminação (limpeza e desinfeção) pela Autoridade de Saúde Local, cabendo à Autoridade de Saúde Local, comunicar à DGS informações sobre as medidas implementadas nas Instalações/edifício, e sobre o estado de saúde dos contactos próximos do doente.

VII - LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO DO LOCAL DE TRABALHO DO DOENTE

Sempre que seja dada a indicação para que se proceda à higienização de um espaço, devido à presença de presumível infetado com COVID-19, o piquete de limpeza deverá deslocar-se ao local e realizar as seguintes tarefas:

- Proceder à abertura das janelas no local, fechando a porta (sempre que possível) para promover a ventilação natural.
- Proceder à limpeza geral do espaço, incluindo as maçanetas e puxadores das portas e janelas, as mesas, os computadores (monitores, teclados, ratos), caso existam, etc.
- Trocar o saco do caixote do lixo.
- Proceder à lavagem do chão.

Plano de Contingência para prevenção de transmissão da infeção humana pelo coronavírus (COVID-19)
na ULisboa

- Sempre que o alerta de possível infeção for dado fora do período de expediente, o vigilante de serviço deverá registar em ficha própria a ocorrência e proceder à afixação de aviso na porta do local de trabalho:

‘POR FAVOR NÃO ENTRE, AGUARDE PIQUETE DE LIMPEZA’

Para a realização destas tarefas deverá ser considerado o seguinte:

- A limpeza deverá ser efetuada utilizando luvas, máscara de proteção e bata descartável.
- O pano de limpeza utilizado destina-se apenas a este procedimento.
- Para esta limpeza será utilizado o líquido desinfetante.

VIII - LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO DA SALA DE ISOLAMENTO

Depois do doente abandonar a Sala de Isolamento, a limpeza deverá ser feita do seguinte modo:

- Proceder à abertura das janelas no local, fechando a porta para promover a ventilação natural.
- Proceder à limpeza de todo o mobiliário existente, nomeadamente cadeira, telefone e restantes superfícies.
- Substituir o saco do caixote do lixo. Armazenar os resíduos do Caso confirmado em saco plástico de cor branco (com espessura de 50 a 70 micron) que, após ser devidamente fechado (ex: com abraçadeira), deve ser depositado em contentor do grupo III (risco biológico) e encaminhado para destino final

Plano de Contingência para prevenção de transmissão da infeção humana pelo coronavírus (COVID-19)
na ULisboa

adequado por operador licenciado para a gestão de Resíduos Hospitalares Perigosos.

- Proceder à lavagem do chão.

Para a realização destas tarefas deverá ser considerado o seguinte:

- A limpeza deverá ser efetuada utilizando luvas, máscara de proteção e bata descartável.
- O pano de limpeza utilizado destina-se apenas a este procedimento.
- Para esta limpeza será utilizado o líquido desinfetante.

IX – OUTRAS MEDIDAS

Não obstante a aplicação das normas entretanto propostas pela Direcção-Geral da Saúde, considera-se que, a partir do momento em que ocorram casos notificados com COVID-19, será necessário equacionar as seguintes medidas:

- O responsável pelo Plano dará indicação para aqueles que se encontrem a desempenhar funções com maior risco de contágio passem a utilizar máscaras.
- Poderá ser dada indicação para que sejam aplicadas as medidas de desinfeção das mãos à entrada dos edifícios.
- Poderão ser dadas indicações no sentido de nos postos de trabalho em que isso seja possível, as funções e tarefas associadas sejam executadas através de teletrabalho.

Dependendo da evolução da situação, poderão ser dadas indicações para a suspensão de todas as atividades não essenciais ao funcionamento da Universidade, como forma de diminuir os riscos de contágio.

No limite, poderão ser dadas indicações para o encerramento da Escola ou Serviço por um período a determinar.

X - PROCEDIMENTOS DE VIGILÂNCIA DE CONTACTOS PRÓXIMOS:

Considera-se “contacto próximo”, um membro da Comunidade Académica da ULisboa que não apresenta sintomas no momento, mas que teve ou pode ter tido contacto com um caso confirmado de COVID-19. O tipo de exposição do contacto próximo determinará o tipo de vigilância.

O contacto próximo com caso confirmado de COVID-19 pode ser de:

- **Alto risco de exposição**, e é definido como:
 - Colega que partilhe gabinete, sala, seção ou área até 2 metros do caso confirmado;
 - Membro da Comunidade Académica ou outro que tenha estado face-a-face com o caso confirmado ou que esteve com este em espaço fechado;
 - Colega que tenha partilhado com o Caso confirmado loiça (pratos, copos, talheres), toalhas ou outros objetos ou equipamentos (telefones, impressoras) que possam estar contaminados com gotículas respiratórias.

Plano de Contingência para prevenção de transmissão da infeção humana pelo coronavírus (COVID-19)
na ULisboa

- **Baixo risco de exposição**, e é definido como:
 - Membro da Comunidade Académica da ULisboa que teve contacto esporádico (momentâneo) com o Caso confirmado (ex. cumprimento em movimento/circulação);
 - Membro da Comunidade Académica da ULisboa que prestou assistência ao Caso Confirmado, desde que tenha seguido as medidas de prevenção (ex. utilização adequada de máscara e luvas, etiqueta respiratória, higiene das mãos).

O período de incubação estimado da COVID-19 é de 2 a 12 dias. Como medida de precaução, a vigilância ativa dos contactos próximos decorre durante 14 dias desde a data da última exposição.

A vigilância de contactos próximos com “Alto risco de exposição” implica:

- Monitorização ativa pela Autoridade de Saúde Local durante 14 dias desde a última exposição;
- Não se deslocar à Universidade de Lisboa nesses 14 dias;
- Realizar a autovigilância diariamente dos sintomas da COVID-19, incluindo febre, tosse ou dificuldade em respirar;
- Restringir o contacto social ao indispensável;
- Não viajar;
- Estar contactável para monitorização ativa durante os 14 dias desde a data da última exposição.

A vigilância de contactos próximos com “Baixo risco de exposição” implica:

- Realizar a autovigilância diariamente dos sintomas da COVID-19, incluindo febre, tosse ou dificuldade em respirar;

Se nenhum sintoma surgir nos 14 dias decorrentes da última exposição, a situação fica encerrada para efeitos de prevenção e combate ao COVID-19.

XI - DEFINIÇÃO DE RESPONSABILIDADES E FUNÇÕES

Para os SCUL e SAS, o Responsável do Plano de Contingência perante as entidades competentes é o Reitor da ULisboa, com a responsabilidade pela manutenção dos procedimentos definidos no Plano de Contingência para o COVID-19, bem como, pelo acompanhamento das recomendações da DGS e demais instruções aplicáveis à Administração Pública em geral, ou às Instituições de Ensino Superior Público.

Nas Escolas será Responsável do Plano de Contingência o respetivo Diretor ou Presidente.

Para a concretização das medidas implementadas neste Plano de Contingência, o Responsável do Plano estabelece a organização necessária, nomeando assim a equipa que ficará responsável por assegurar o Plano de ação delineado.

O Responsável do Plano de Contingência informará os restantes membros da Comunidade Académica da ULisboa sobre a existência de caso suspeito validado, a aguardar resultados de testes laboratoriais, mediante os procedimentos de comunicação estabelecidos.

O responsável pelo Plano de Contingência definirá uma Equipa.

São responsabilidade da Equipa do Plano de Contingência:

- a) Assegurar que seja prestada a assistência adequada a qualquer caso suspeito que ocorra dentro das instalações;
- b) Assegurar o cumprimento das medidas identificadas no Plano de Contingência;
- c) Colaborar com a Autoridade de Saúde Local na identificação dos contactos próximos do doente;
- d) Prestar informação à Direção/Administração de qualquer situação ocorrida dentro das instalações relacionada com o COVID-19;
- e) Manter atualizado o Plano de Contingência sempre que existam novas orientações internas ou externas;
- f) Assegurar que o contacto entre a pessoa em isolamento seja efetuado por via telefónica, para assegurar que seja prestada a assistência adequada ao membro da Comunidade Académica até à saída da área de “isolamento”;
- g) Caso seja necessário acompanhar ou prestar assistência à pessoa doente deve ser assegurada sempre a utilização de máscara e luvas descartáveis, para além do cumprimento das precauções básicas de controlo de infeção quanto à higiene das mãos, após contacto com o doente.

Plano de Contingência para prevenção de transmissão da infeção humana pelo coronavírus (COVID-19)
na ULisboa

Sem prejuízo das Medidas de Contingência descritas no presente Plano, é aconselhada a leitura das Orientações emitidas pela Direção Geral de Saúde (DGS), anexas ao mesmo e disponíveis em:

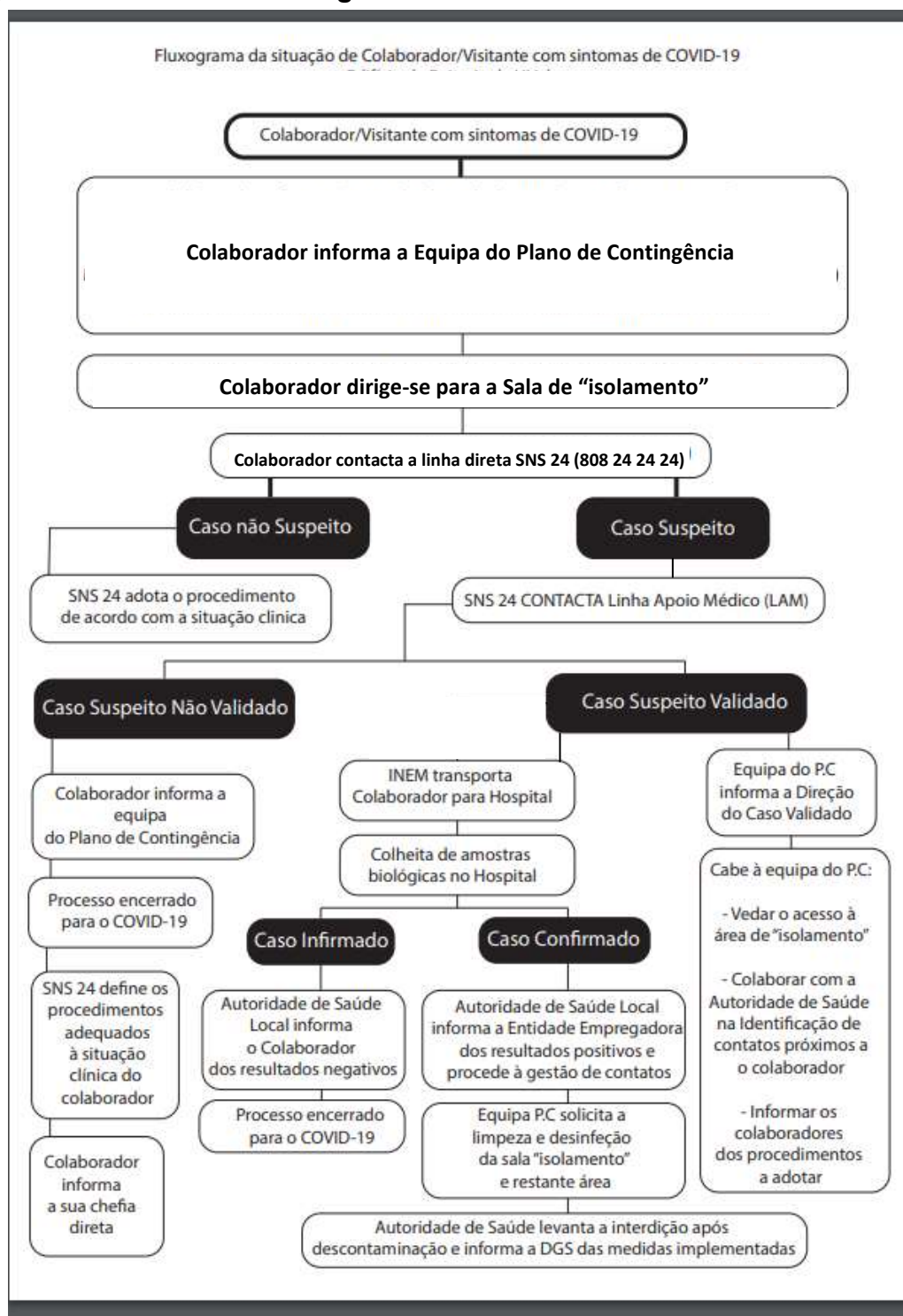
<https://www.dgs.pt/corona-virus/documentos/orientacoes.aspx>

Lisboa, 05 de março de 2020

António Serra
Reitor

ANEXO 1

Fluxograma do Plano de Contingência



ANEXO 7

Disposições específicas relativas aos SASULisboa

- No âmbito dos SASULisboa, os seus funcionários, estudantes alojados nas suas residências e utentes de outros serviços que estejam em quarentena por terem estado em locais onde se verifica transmissão ativa do COVID-19, ou por apresentarem os sintomas que os tornam casos suspeitos, devem comunicar esse facto por email, para: administrador@sas.ulisboa.pt;
- Qualquer membro da comunidade dos SASULisboa com sinais e sintomas de COVID-19 e ligação epidemiológica, ou que identifiquem um membro da Comunidade Académica com critérios compatíveis com a definição de caso suspeito, devem informar os responsáveis pelo Plano de Contingência, por telefone: **(917 262 777; 961 840 331; 967 850 774; 916 638 121)**;
- **Salas de isolamento:**
 - No Edifício sede SASULisboa, incluindo a unidade alimentar aí localizada, situa-se no piso 0, conhecida como Sala refeitório dos trabalhadores, com utilização, em caso de necessidade, da casa de banho dos utentes de mobilidade reduzida, cuja chave se encontra dentro da sala devidamente identificada;
 - Nas Residências as salas de isolamento estão indicadas na tabela anexa;
 - No Jardim de Infância localiza-se na sala nº 11;
- No caso específico das residências devem ser contactadas em primeiro lugar as encarregadas de cada residência conforme indicado na tabela anexa;
- No caso do Jardim de Infância, deve ser contactada a Diretora Pedagógica, Dra. Dulcília Morgado **(968 487 537)**
- Em caso de impossibilidade de contatar as responsáveis indicadas no parágrafo anterior deverão ser contactados os elementos a seguir mencionados que se constituem como Equipa Responsável pelo Plano de Contingência para os SASULisboa:

Plano de Contingência para prevenção de transmissão da infeção humana pelo coronavírus (COVID-19)
na ULisboa

- Rita Casquilho – Chefe de Divisão da Área de Alojamento e Apoio à Infância (961 840 331);
 - Zélia Abegão – Coordenadora do Núcleo de Bolsas (967 850 774);
 - Alice Pires – Técnica Superior do Núcleo de Alimentação (916 638 121).
 - Carlos Dá Mesquita – Administrador dos SASULisboa (917 262 777).
-
- Por cada sala de isolamento dos SAS será preenchido o seguinte questionário diagnóstico de casos suspeitos de infeção por COVID-19.

TABELA

Residência	Morada	Responsável (1)	Comissão de Residentes (2)	Nº camas	Sala de isolamento	Andar	WC próximo
António Aleixo	Rua Nova de São Mamede, 7 1º E 1250-172 Lisboa	palmira.santos@sas.ulisboa.pt 962291075	comissaoantonioaleixo@sas.ulisboa.pt	32	quarto Nº 10	1º andar	próximo do quarto
Artilharia Um 101	Rua Artilharia Um nº 101	sabado.santy@sas.ulisboa.pt 962291173	comissaoartilhariaum@sasul Lisboa.pt	27	quarto duplo	4º andar	corredor/ dta
Artilharia Um 103					sala de estudo	3º andar	entre quarto/sala
Benfica	Rua Ary dos Santos, Lote 6- 4º andar a 6º andar	mluz.dias@sas.ulisboa.pt 962291100	comissao.ru.benfica.@sas.ulisboa.pt	50	sala de estudo	4º andar	sim
Campo Grande	Campo Grande, 292, 1700-097 Lisboa	lucia.magalhaes@sas.ulisboa.pt 962291114	comissaoocampo grande@sas.ulisboa.pt	73	sala dos computadores	1º andar	não
Egas Moniz	Av. Casal Ribeiro, 21, 1000-090 Lisboa	amelia.fernandes@sas.ulisboa.pt 962291124	comissaoegasmoniz@sas.ulisboa.pt	145	individual(enfermaria)+ 1 cama sala(em emergência)	9º andar	sim (2wc)
Erasmus	Rua Andrade Corvo, 9 – R/C Dto 1050 - 007 Lisboa	francisca.manteiga@sas.ulisboa.pt 962291098	comissao.ru.erasmus@sas.ulisboa.pt	13	quarto triplo Nº 5	R/C (piso único)	próximo do quarto
Filipe Folque	Rua Filipe Folque, nº 65, 1050-112 Lisboa	francisca.manteiga@sas.ulisboa.pt 962291098	comissaofilipefolque@sas.ulisboa.pt	78+9	Individual - novo quarto	2º andar	Sim e/banheira
FMH 1	Estr. da Costa, 1495-751 Cruz Quebrada	dalila.borrvalho@sas.ulisboa.pt 962291127	comissao.ru.fmh1@sas.ulisboa.pt	60	DUPLO	2 - Nº 02.010	Em frente
FMH 2	Estr. da Costa, 1495-751 Cruz Quebrada	dalila.borrvalho@sas.ulisboa.pt 962291127	comissao.ru.fmh2@sas.ulisboa.pt	60	quarto 02.010 Residência FMH1	2 - Nº 02.010	Em frente
Leite Vasconcelos	Avenida de Berna, nº 13-8º	capitolina.goncalves@sas.ulisboa.pt 962291163	comissao leite vasconcelos@sas.ulisboa.pt	20	Gabinete da roupa	8 ºandar	Sim
Luis de Camões	Rua Luís de Camões,116, 1300-362 Lisboa	arminda.fernandes@sas.ul.pt 962291176	comissao luis camoes@sas.ulisboa.pt	91	Quarto Nº 24 - 2º piso M e 55 - 5º piso F	2º andar e 5º andar	sim
LUMIAR	Rua D. Luisa de Gusmão, nº 10-1º	capitolina.goncalves@sas.ulisboa.pt 962291163	comissao lumiar@sas.ulisboa.pt	60	sala de estudo nº 04	1º andar	sim
Monte Olivete	Rua da Imprensa Nacional, 116 - 1250-127 Lisboa	palmira.santos@sas.ulisboa.pt 962291075	comissao monteolivete@sas.ulisboa.pt	48	sala da televisão - junta à sala da D. Palmira	3º andar	WC bem próximo
Campus Ajuda	Rua Joaquim Fiadeiro, s/n (frente Bombeiros da Ajuda) 1300-665 Lisboa	miriam.santorum@sas.ulisboa.pt 962291067	comissao campusajuda@sas.ulisboa.pt	183	Mobilidade Reduzida	PISO 0	WC no quarto
Ribeiro dos Santos	Av. Estados Unidos da América, 67, 1700-165 Lisboa	monica.pereira@sas.ulisboa.pt 962291121	comissao ribeirosantos@sas.ulisboa.pt	42	Gab. da Encarregada	R/Ch	WC sim
Nossa Senhora da Paz	Alameda das Linhas de Torres, 78, 1750-147 LISBOA	gil.mateus@sas.ulisboa.pt (962293106)		18	Gabinete 3	R/C	Sim s/chuveiro
Apartamentos 3 Is (T3)	Avª. Professor Gama Pinto, 2, 1649- 003 LISBOA	gil.mateus@sas.ulisboa.pt (962293106)		11	Individual	T0/T1/T3	Sim
Egas Moniz - 9º andar	Avª. Casal Ribeiro, 21, 1000-090 Lisboa	amelia.fernandes@sas.ulisboa.pt (962291124)		4	Individual	9º andar	Sim

QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO DE CASOS SUSPEITOS DE INFECÇÃO POR COVID-19 NA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Estes dados serão usados somente para fins de vigilância de contactos e de prevenção do surto de

COVID-19

NOME:

INSTITUIÇÃO:

LOCAL DE TRABALHO:

CARGO (*trabalhador, estudante, colaborador, investigador, outro*): _____

E-MAIL:

TELEMÓVEL/TELEFONE:

1. Apresenta algum sintoma de infeção respiratória aguda, tosse, febre ou falta de ar/dificuldades respiratórias?

Sim ☐ **Não** ☐

2. Teve, nos últimos 14 dias, algum histórico de viagens para áreas com transmissão ativa (China, Coreia do Sul, Japão, Singapura, Irão e algumas regiões de Itália)?

Sim ☐ **Não** ☐

3. Se sim, indique os seguintes elementos:

- Identificação do local onde efetivamente viajou _____
- Data e hora da chegada _____
- Trajeto da viagem: De _____ Para _____

**QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO DE CASOS SUSPEITOS DE INFECÇÃO POR COVID-19 NA
UNIVERSIDADE DE LISBOA**

4. Viajou com algum colega de trabalho que possa ter estado sujeito aos riscos de contágio por infecção COVID-19, nos últimos 14 dias antes do aparecimento dos sintomas?
- Sim** ☐ **Não** ☐
5. Teve ou pode ter tido algum contacto com sujeitos confirmados ou prováveis de infecção pelo COVI-19 (em reuniões de trabalho, científicas ou outras), nos últimos 14 dias antes do aparecimento dos sintomas?
- Sim** ☐ **Não** ☐
6. Esteve presente em algum evento (congressos, seminários ou outros) que, pelo envolvimento de intervenientes internacionais ou pela elevada acumulação de participantes, possa ter constituído um eventual foco de transmissão do COVID-19, nos 14 dias antes do início dos sintomas?
- Sim** ☐ **Não** ☐
7. Frequentou alguma unidade de prestação de cuidados de saúde (por exemplo, hospital), nos 14 dias antes do início dos sintomas, onde foram reportados casos de doentes com infecção por COVID-19?
- Sim** ☐ **Não** ☐
8. Frequentou, nos 14 dias antes do início dos sintomas, aeroportos, instalações aeroportuárias, navios ou quaisquer outros locais suscetíveis de contacto com sujeitos confirmados ou prováveis de infecção pelo COVID-19?
- Sim** ☐ **Não** ☐
9. Possui algum elemento familiar ou alguém com quem conviva de perto que tenha regressado de viagem, nos últimos 14 dias antes do aparecimento dos sintomas, de locais com transmissão

QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO DE CASOS SUSPEITOS DE INFECÇÃO POR COVID-19 NA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

ativa do COVID-19 e que tenha desenvolvido os sintomas da infeção (febre, tosse ou
dificuldades respiratórias)?

Sim ☐ **Não** ☐